

METODOLOGIA PARTICIPATIVA: RELATO DE PESQUISA VOLTADA À PRÁTICA DO ENFERMEIRO

Resumo: Descrever o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa participativa fundamentada na Pesquisa-ação e na Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família de um município do Estado do Rio de Janeiro. Estudo exploratório-descritivo através do relato das fases de trabalho de campo da pesquisa: caracterização das práticas, interpretação da realidade objetiva, construção da proposta de intervenção e divulgação dos resultados. A experiência permitiu ampliar conhecimentos sobre o valor da metodologia enquanto proposta de pesquisa em processos participativos e construção de projetos de intervenção na transformação da realidade. Constatou-se como pontos positivos: problematização, troca de experiências, construção compartilhada do conhecimento e conquista do valor da participação entre os sujeitos. O estudo descreve uma metodologia inovadora e condizente aos pressupostos metodológicos da saúde coletiva, na produção de dados qualitativos para o uso em investigações na Enfermagem e Saúde da Família. Descritores: Pesquisa em Enfermagem, Teoria de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Pública.

Participatory methodology: report of research focused on nurse practice

Abstract: Describe the development of a participatory research methodology based on Action Research and the Theory of Practical Intervention of Collective Health Nursing with nurses from the Family Health Strategy of a city in the state of Rio de Janeiro. Exploratory-descriptive study through the report of the fieldwork phases of the research: characterization of practices, interpretation of objective reality, construction of intervention proposal and dissemination of results. The experience allowed us to broaden knowledge about the value of the methodology as a research proposal in participatory processes and construction of intervention projects in the transformation of reality. The positive points were: problematization, exchange of experiences, shared construction of knowledge and achievement of the value of participation among the subjects. The study describes an innovative methodology and consistent with the methodological assumptions of collective health, in the production of qualitative data for use in investigations in Nursing and Family Health. Descriptors: Nursing Methodology Research, Public Health Nursing, Community-based participatory research.

Metodología participativa: informe de investigación centrado en la práctica de enfermería

Resumen: Describa el desarrollo de una metodología de investigación participativa basada en la Investigación-Acción y la Teoría de la Intervención Práctica de Enfermería en Salud Colectiva con enfermeras de la Estrategia de Salud Familiar de una ciudad en el estado de Río de Janeiro. Estudio exploratorio descriptivo a través del informe de las fases de trabajo de campo de la investigación: caracterización de prácticas, interpretación de la realidad objetiva, construcción de propuesta de intervención y difusión de resultados. La experiencia permitió ampliar el conocimiento sobre el valor de la metodología como propuesta de investigación en procesos participativos y construcción de proyectos de intervención en la transformación de la realidad. Los puntos positivos fueron: problematización, intercambio de experiencias, construcción compartida de conocimiento y logro del valor de la participación entre los sujetos. El estudio describe una metodología innovadora y coherente con los supuestos metodológicos de la salud colectiva, en la producción de datos cualitativos para su uso en investigaciones en enfermería y salud familiar. Descriptores: Investigación em Enfermería, Teoria de Enfermería, Enfermería em Salud Pública.

Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
Doutora, Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.
E-mail: vanessa.correa@unirio.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7121-4493>

Sonia Acioli
Doutora, Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.
E-mail: soacioli@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0772-8235>

Verônica Pinheiro Viana
Mestre, Enfermeira do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
E-mail: veronica.pinheiro@bol.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9727-1576>

Alex Simões de Mello
Mestre, Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.
E-mail: axmello@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2078-735X>

Mercedes Neto
Doutora, Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
E-mail: mercedesneto@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7529-9535>

Vera Maria Sabóia
Doutora, Departamento de Enfermagem Fundamental da Universidade Federal Fluminense.
E-mail: verasaboia@uol.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0382-5078>

Submissão: 29/11/2019
Aprovação: 21/03/2020

Como citar este artigo:

Corrêa VAF, Acioli S, Viana VP, Mello AS, Neto M, Sabóia VM. Metodologia participativa: relato de pesquisa voltada à prática do enfermeiro. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(30):68-76.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.30.68-76>

Introdução

O relato do desenvolvimento de uma pesquisa participativa, fundamentada na Pesquisa-ação e na Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), é descrita neste trabalho a partir das experiências dos autores com a pesquisa de Doutorado intitulada: “Projetos terapêuticos: uma construção coletiva para a prática do enfermeiro na estratégia saúde da família” em articulação ao Grupo de Pesquisa CNPq: “Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva - SAPESC”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A pesquisa-ação é compreendida como uma pesquisa social com base empírica e apresenta como principais aspectos: interação entre pesquisadores e grupo participante; a constituição do objeto de investigação, o que implica no diagnóstico da situação social; o acompanhamento de toda a atividade intencional dos participantes; e o aumento do conhecimento dos atores envolvidos¹.

Tal metodologia surgiu pela necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática na produção de conhecimento de modo inovador – e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final de um estudo científico¹. Evidencia-se, assim, a pesquisa-ação como estratégia de caráter coletivo, participativo e ativo na obtenção de informações e na tomada de decisões para a transformação da realidade.

Para o desenvolvimento de seus princípios, a pesquisa-ação, enquanto método teórico metodológico, requer rigor acadêmico, no qual os atores envolvidos são participantes em todas as fases de pesquisa. Assim, a pesquisa-ação é desenvolvida

através da fase exploratória, onde se estabelece o diagnóstico da situação, os problemas prioritários, potencialidades e os objetivos da investigação; e a definição da problemática do estudo¹. A seguir, no acompanhamento do estudo, ocorre o momento do seminário, considerado como uma técnica de coleta de dados de caráter coletivo, no qual centraliza as informações coletadas anteriormente e discute suas interpretações. Finalmente, desenvolve-se a construção do plano de ação, com o objetivo de obter solução para o problema colocado na pesquisa¹.

Quanto à TIPESC enfatiza-se que, a construção teórico-prática de um método de enfermagem em saúde coletiva inicia-se no ano de 1988, com a produção científica das autoras Queiroz e Egrý², que propuseram uma metodologia de assistência de enfermagem em saúde coletiva fundamentada na abordagem filosófica do Materialismo Histórico Dialético (MHD). Ao apresentarem tal proposta, as autoras descreveram não se tratar de um referencial idealista, mas sim de uma nova postura profissional relacionada à concepção do processo saúde-doença, da assistência à saúde coletiva e da Enfermagem².

Nesta perspectiva, a TIPESC contribui no pensar e fazer a enfermagem na saúde coletiva através da possibilidade de sistematizar, captar e interpretar a realidade de saúde e de Enfermagem, ao considerar o contexto social historicamente determinado, nela intervir e nessa intervenção ir reinterpretando a realidade e novamente intervindo sobre ela^{2,3}. Como uma proposta metodológica, na Enfermagem em saúde coletiva, requer a aplicação de cinco fases.

As fases propostas são: captação e interpretação da realidade objetiva; construção do projeto de intervenção; intervenção na realidade objetiva e

reinterpretação da realidade objetiva. Tal proposta busca a intervenção por meio de uma metodologia dinâmica e participativa. Destaca-se que, a captação da realidade objetiva, se desenvolve em três dimensões analíticas caracterizadas como: estrutural, particular e singular³.

Para conhecer a realidade objetiva, é preciso captar na dimensão estrutural: o sistema de saúde vigente como um todo e a forma de vinculação do sujeito a ele; na dimensão singular: a dinâmica e historicidade de sobrevivência e ou aperfeiçoamento da saúde, relacionados ao processo saúde-doença, ambiente físico, alimentação, transporte, educação, trabalho, relações familiares e/ou grupais, e corpo biopsíquico; e quanto à dimensão particular, destaca-se a inserção do sujeito em dada classe social².

Neste contexto, a escolha pela abordagem metodológica da pesquisa-ação¹ em articulação com a TIPESC^{2,3}, apoiou-se na possibilidade de desenvolver pesquisa a partir da apreensão da realidade social, através da criação de espaços de reflexão com enfermeiros que atuam no cotidiano da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do Estado do Rio de Janeiro (RJ). Além da construção de propostas de intervenções que possam auxiliar na tomada de decisão dos participantes da pesquisa.

É importante que o pesquisador reconheça a necessidade de pesquisas participativas voltadas à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da problematização da realidade em saúde e das políticas públicas, no sentido de contribuir para o aprimoramento das ações nas diferentes dimensões da realidade.^{4,5} Entende-se que, o desafio para as pesquisas em Enfermagem encontram-se na fundamentação teórica e prática utilizada para captar

a realidade cotidiana do enfermeiro, de forma participativa e coletiva⁶.

Estudos na saúde coletiva têm descrito uma prática, a qual não valoriza o contexto sócio histórico de inserção do usuário, em uma abordagem voltada aos aspectos biológicos e fisiológicos⁷; onde demandas singulares de cuidado não se enquadram no escopo de tecnologias ofertadas pelos serviços⁸, em detrimento de uma prática participativa e transformadora da realidade⁹. As descrições destas práticas estimulam a repensar as pesquisas desenvolvidas na saúde coletiva e como construí-las de forma participativa a partir da realidade em saúde.

Neste sentido, impõe-se a necessidade de estudos com metodologias capazes de investigar, interpretar e reinterpretar coletivamente o que é um problema no cotidiano do enfermeiro em suas práticas. Assim, supõe-se que conhecer a peculiaridade da proposta metodológica desenvolvida, venha a ser de relevância para todos os envolvidos com investigações participativas no SUS

Objetivo

Descrever a experiência do desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa participativa fundamentada na Pesquisa-ação e na TIPESC com enfermeiros atuantes na ESF de um município do Estado do Rio de Janeiro (RJ).

Material e Método

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, a partir do relato de experiência do desenvolvimento de uma pesquisa participativa, fundamentada na Pesquisa-ação¹ e na TIPESC^{2,3}, a partir das experiências dos autores com a pesquisa de Doutorado intitulada: “Projetos terapêuticos: uma construção coletiva para a

prática do enfermeiro na estratégia saúde da família”. Descreve-se o processo metodológico, através das fases: caracterização das práticas de cuidado, interpretação da realidade objetiva, construção da proposta de intervenção e divulgação dos resultados.

Tal pesquisa foi apreciada e aprovada pela banca examinadora do Comitê de Ética em Pesquisa da Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UERJ, sob o parecer nº 827.539, está de acordo com as determinações do Conselho Nacional de Saúde¹⁰.

Resultados

Planejamento da Pesquisa

A proposição de uma pesquisa participativa fundamentada na TIPESC e a pesquisa-ação é apresentada no Quadro 1 por meio das estratégias utilizadas em cada fase da pesquisa. Parte-se do entendimento de que toda a investigação tem por finalidade gerar conhecimento; assim, descrevem-se as fases desenvolvidas ao longo do estudo e as estratégias adotadas.

Quadro 1. Pesquisa-ação e TIPESC: estratégias utilizadas.

Pesquisa-ação	TIPESC	Estratégias
Fase exploratória, Tema da pesquisa e Problemática do estudo.	Captação da realidade objetiva	<ul style="list-style-type: none"> - Visitar o município. - Discutir o objeto de pesquisa. - Identificar interessados em participar. - Realizar análise documental: Plano Municipal de Saúde. - Realizar as entrevistas semiestruturadas. - Observar as reuniões de equipe.
Papel da teoria, Hipóteses, Aprendizagem, saber formal/saber informal e Seminário.	Interpretação da realidade objetiva.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar Seminário – técnica do World Café - Discutir a construção da caracterização municipal e da prática do enfermeiro. - Trocar experiências. - Compartilhar hipóteses para os problemas levantados. - Refletir sobre o objetivo terapêutico da Enfermagem em saúde coletiva. - Construir uma proposta de intervenção.
Desenvolvimento do Plano de ação.	Construção do Projeto de Intervenção.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar Seminário - técnica do World Café. - Construir uma proposta de intervenção
Divulgação dos resultados.	Intervenção e reinterpretção da realidade objetiva.	<ul style="list-style-type: none"> - Visitar o município. - Apresentar os resultados da pesquisa para usuários, profissionais de saúde e gestores municipais.

Fonte: Os autores.

Primeira etapa: caracterização das práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiros

A primeira etapa do estudo foi guiada para a caracterização das práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiros na ESF com a utilização das seguintes técnicas de coleta de dados: entrevista semiestruturada com enfermeiros atuantes na ESF, observação de seis reuniões de equipe com registro em diário de campo e análise documental do Plano Municipal de Saúde (PMS).

Realizou-se, em uma reunião de enfermeiros da ESF, a divulgação da finalidade do estudo, assim como os trâmites ético-legais de desenvolvimento da pesquisa com seres humanos¹⁰. Nesta reunião, foram criadas sinergias com os profissionais e permissão para a observação das reuniões de equipe nas unidades de saúde da família. A fase de negociação do campo de pesquisa foi um fator fundamental para a sua realização. Pois, neste momento, o pesquisador

esteve atento ao desejo do grupo em construir coletivamente a pesquisa, trocar experiência e refletir sobre o objeto de estudo.

Após, desenvolveu-se a entrevista semiestruturada com 12 enfermeiros em 11 unidades da ESF na intenção de conhecer o cotidiano de práticas de atenção à saúde, sua vinculação ao sistema de saúde municipal e quais são os fundamentos teóricos que orientam as práticas⁶. As entrevistas, realizadas em visitas às unidades de saúde da família, possibilitaram tanto coletar dados sobre aspectos subjetivos dos entrevistados acerca do objeto de estudo quanto permitiu que eles refletissem sobre sua prática cotidiana.

As reuniões de equipe eram previamente agendadas e comunicadas aos pesquisadores desta pesquisa. A inserção da pesquisadora, na ocasião de uma prática em saúde, possibilitou capturar a interação entre os profissionais e destes com os usuários; descrever o ambiente dos participantes da pesquisa; identificar as comunicações verbais e não verbais; e perceber as preocupações e momentos de reflexão. Nesta ocasião, utilizou-se o diário de campo como um instrumento de coleta de dados. Assim, a inserção da pesquisadora no cotidiano de prática dos sujeitos possibilitou o compartilhamento da experiência junto aos participantes.

A análise documental permeou a primeira fase desta pesquisa, a partir da compreensão do contexto histórico, social e político do município, explícitos pelos próprios profissionais de saúde ao elaborarem o PMS. A partir da análise dos dados foi possível caracterizar as práticas desenvolvidas pelo enfermeiro na ESF e captar as dimensões estrutural, singular e particular^{2,3} presentes, as quais conformam a prática

do enfermeiro na ESF⁶, que foram descritas no Quadro 2.

Quadro 2. Práticas do enfermeiro da ESF de um município do Rio de Janeiro (RJ).

Práticas do Enfermeiro	Dimensão
- Enfermeiro como organizador do cuidado - Enfermeiro como agente político	Estrutural
- Papel assistencial do enfermeiro - Captação das necessidades de saúde da comunidade pelo enfermeiro - Papel de educador em saúde do enfermeiro	Singular
- Fundamentos norteadores das práticas de cuidado do enfermeiro	Particular

Fonte: Os autores.

Segunda e terceira etapas: interpretação da realidade objetiva e construção de uma proposta de intervenção participativa

A segunda e terceira etapas do estudo iniciaram-se com o desenvolvimento do seminário, o qual se estruturou a partir da interpretação pelos enfermeiros quanto às dimensões estrutural, singular e particular³ presentes em suas práticas.

Primeiramente, os pesquisadores, em uma apresentação dialogada, refletiram com os participantes os dados analisados na primeira fase deste estudo e sua articulação com a prática do enfermeiro na ESF. Ao longo da discussão, utilizou-se, como estratégia, a entrega, para os participantes, de dois artigos científicos os quais versam sobre a prática do enfermeiro na ESF em municípios brasileiros. Percebeu-se que tal estratégia gerou confiança entre os participantes - as dificuldades, convergências e divergências da prática do enfermeiro na ESF não se apresentavam apenas em seu cotidiano de atenção, mas reportavam-se, também, ao saber e ao fazer profissional.

Assim, a identificação de suas práticas com as descritas nos artigos - aproximações e diferenças presentes na realidade cotidiana - estimulou a reflexão dos enfermeiros quanto às dimensões que abarcam suas práticas de cuidado. Conseqüentemente, compartilharam ideias e experiências relacionadas à realidade vivenciada. Neste momento, identificou-se que os participantes se sentiram encorajados a refletirem sobre suas próprias práticas e a formularem ideias para as contradições encontradas. Discutiram-se questões sobre os vários papéis que o enfermeiro desempenha na ESF; o avanço da violência no município e sua influência no cotidiano das unidades de saúde; a dificuldade em incentivar a participação da comunidade nas atividades desenvolvidas pela equipe; e as contradições entre teoria e prática vivenciadas pelos enfermeiros.

Com o intuito de incentivar a troca de saberes, gerar novas ideias e construir a proposta de intervenção participativa, utilizou a técnica do *world café*. Um método participativo de coleta de dados com o objetivo de criar um ambiente seguro para que conversas significativas aconteçam e as pessoas possam falar do que realmente importa. Para um bom desenvolvimento do método é necessário que o pesquisador fique atento aos seguintes passos: estruturar perguntas relevantes na busca por soluções eficazes; estimular a contribuição de todos e conectar perspectivas diversificadas; e compartilhar as descobertas presentes¹¹.

Assim, explicou-se a finalidade da técnica do *world café*¹¹ e iniciou-se garantindo o anonimato dos participantes e sigilo quanto às ideias apresentadas¹⁰; além disso, foi criado um espaço acolhedor e informal,

com a disponibilidade de comida e bebida – o que remeteu a um ambiente de intimidade e liberdade.

Em seguida, a partir de duas perguntas disparadoras: “Quais são as suas propostas para ampliar/qualificar a análise discutida sobre a prática do enfermeiro na ESF do município?” e “Quais são suas propostas para a prática do enfermeiro em sua unidade de saúde? Para o município? E para a Enfermagem?”, solicitou-se que os enfermeiros, inicialmente, em resposta às perguntas apresentadas, compartilhassem ideias, sugestões e reflexões de acordo com a experiência e conhecimento anterior de cada um. Posteriormente, foram orientados a discutirem as ideias mais significativas que surgissem no grupo. E, finalmente, que elegessem um participante para compartilhar tais ideias – de forma que fosse possível uma síntese do conteúdo desenvolvido pelo grupo.

Naquele momento, foram entregues aos participantes duas folhas de papel *craft* - cada um com uma pergunta para que ficasse visível durante todo o processo do *world café* -, canetas e etiquetas autoadesivas, de modo que os enfermeiros pudessem registrar suas ideias. Estipulou-se o tempo de 30 minutos para cada pergunta. Observou-se que as perguntas elaboradas serviram como orientadoras das propostas apresentadas e que todos os enfermeiros participaram da discussão.

Após a atividade em grupo, ocorreu a apresentação das discussões por um dos participantes. Neste processo, observou-se a participação dos enfermeiros tanto para exemplificar as ideias propostas quanto para defender a importância de seu desenvolvimento no município. Percebeu-se que esse foi um momento de troca de

experiências e angústias relacionadas às dificuldades vivenciadas no cotidiano da ESF. Posteriormente, foram definidas nove propostas de intervenções para a qualificação das práticas de cuidado do enfermeiro em um município do Rio de Janeiro (RJ), apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3. Síntese das propostas de intervenções expressas pelos enfermeiros no *world café*, segundo as dimensões da realidade objetiva: particular, estrutural e singular.

Dimensões	Intervenções
Particular	Desenvolver qualificação profissional voltada para a atuação do enfermeiro na ESF; Construir um fórum permanente de discussão da prática do enfermeiro da ESF; Divulgar para as coordenações municipais de saúde e para outras secretarias do município o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro.
Estrutural	Institucionalizar a articulação dos enfermeiros com outras secretarias do município; Qualificar as práticas de gestão em saúde no município no sentido de apoiar a construção do Projeto Terapêutico Singular desenvolvido pelo enfermeiro; Implantar uma gerência de Enfermagem por distrito; Apresentar as análises construídas nesta Tese para os gestores de saúde do município.
Singular	Construir junto às coordenações municipais um estudo de diagnóstico situacional que contemple: aspectos sociais, epidemiológicos, culturais e relações interpessoais da comunidade; ambiente físico e recursos humanos da unidade; e a vivência do enfermeiro na ESF; Compartilhar o desenvolvimento das práticas de cuidado do enfermeiro com o usuário, a comunidade e a rede de atenção à saúde.

Fonte: Os autores.

As intervenções construídas pelos enfermeiros envolvem aspectos das dimensões estrutural, singular e particular de suas práticas. No momento de debate das propostas de intervenções, observou-se o comprometimento dos participantes em construir

intervenções que fossem possíveis de desenvolvimento, considerando a realidade municipal. Estas intervenções possuíam caráter intersetorial para o fortalecimento das práticas na ESF; e referenciavam tanto os próprios enfermeiros quanto as coordenações municipais e usuários.

Finalmente, solicitou-se aos participantes que avaliassem o desenvolvimento do seminário. Os enfermeiros relataram satisfação em poder discutir suas práticas na ESF e apresentar uma proposta para o município. Percebeu-se que as discussões, a partir das dimensões que compõem as suas práticas, contribuíram para que estes profissionais refletissem sobre as raízes dos problemas vivenciados em seu cotidiano. Além disso, identificaram a técnica do *world café*¹¹ como importante estratégia a ser utilizada em suas discussões em equipe, com o objetivo de construir transformações efetivas a partir da realidade de cada ESF.

Quarta etapa: Divulgação dos resultados

Na quarta-etapa do processo metodológico desenvolveu-se uma reunião com profissionais de saúde e com um gestor municipal para que fossem apresentados os resultados da pesquisa e discutido possibilidades de transformações diante dos problemas identificados pelos enfermeiros em sua realidade objetiva. Assim como, as próximas ações de divulgação e implementação das propostas construídas coletivamente.

Discussão

A experiência descrita permitiu ampliar conhecimentos sobre o valor da metodologia enquanto proposta de pesquisa em processos participativos e construção de propostas de intervenção para a transformação da realidade.

Constatou-se como pontos positivos: problematização, troca de experiências, construção compartilhada do conhecimento e conquista do valor da participação entre os sujeitos. Assim como, favoreceu a aproximação entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa.

Destaca-se que, o relato desta experiência de pesquisa enfatizou os princípios de uma abordagem metodológica que buscou a compreensão e a interação entre pesquisadores e participantes, onde a pesquisa foi uma experiência de troca e tomada de decisões compartilhadas entre os participantes. Assim como, a construção de um momento no qual os participantes expuseram sua realidade, dificuldades e angústias.

Nesta experiência, a preocupação voltou-se para o desenvolvimento de um referencial teórico-metodológico que se alie aos pressupostos do campo da saúde coletiva, no desenvolvimento de uma pesquisa conjunta entre os atores envolvidos e com o objetivo de construir consciência crítica em relação à realidade de saúde.² Entende-se, o planejamento metodológico da pesquisa científica, enquanto a possibilidade de construção compartilhada do conhecimento na transformação da realidade ou objeto a ser investigado.

Conclusão

Descreveu-se um caminho metodológico que buscou a troca de experiências e de tomada de decisão entre participantes a partir de uma aproximação entre os fundamentos da pesquisa-ação e da TIPESC. Nesta perspectiva, acredita-se que uma das potencialidades deste relato de pesquisa constituiu-se na divulgação científica de um processo metodológico de pesquisa-ação, onde os participantes

adquiriram consciência sobre seu trabalho, reflexão em relação às práticas desenvolvidas e possibilidade de criar intervenções para os problemas identificados. Tal processo metodológico, fundamentado no pensamento crítico contribuiu para a proposição de intervenções para superar as práticas existentes.

Além disso, percebeu-se que este tipo de pesquisa é condizente com os caminhos metodológicos esperados no campo da saúde coletiva, na produção de dados qualitativos para o uso em investigações na Enfermagem e na ESF.

Outra potencialidade deste estudo encontra-se na fundamentação teórica da TIPESC baseada na MHD para compreender e explorar as dimensões estrutural, particular e singular do objeto estudado. Tal compreensão contribui para a construção de propostas de intervenções que realmente possam transformar a realidade, por abranger, simultaneamente, as três dimensões referidas na superação das contradições identificadas e, não apenas, concentrar as dificuldades e intervenções dentro da dimensão singular da realidade objetiva.

Conclui-se que a pesquisa participativa fundamentada entre pesquisa-ação e TIPESC favoreceu a reflexão dos profissionais quanto ao seu papel na vivência em processos participativos e de construção do projeto de intervenção; e contribui para a fundamentação teórica e prática em investigações científicas, de forma participativa e coletiva.

Sugere-se, diante à carência de estudos voltados às pesquisas participativas, a partir da problematização da realidade em saúde, outros estudos a fim de incentivar o desenvolvimento de pesquisas participativas pautadas nas fases da TIPESC nos diferentes cenários do SUS, além da divulgação de

uma Teoria de Enfermagem voltada à prática do enfermeiro no campo da Saúde Coletiva.

Referências

1. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo (SP): Cortez. 2011.
2. Egry EY, Fonseca RMGS, Oliveira MAC, Bertolozzi MR. Nursing in Collective Health: reinterpretation of objective reality by the praxis action. Rev Bras Enferm. 2018; 71(Supl-1):710-5. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0677>.
3. Garcia TR, Egry EY. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre (RS): Artmed. 2010.
4. Barbiani R, Dalla Nora CR, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. Rev Latino Am Enferm. 2016; 24:e2721.
5. Acioli S, Kebian LVA, Faria MGA, Ferraccioli P; Correa VAF. Care Practices: the role of nurses in primary care. Rio de Janeiro: Rev Enferm UERJ. 2014; 22(5):637-42.
6. Corrêa VAF, Acioli S, TinocoTF. The care of nurses in the Family Health Strategy: practices and theoretical foundation. Rev Bras Enferm. 2018; 71(Suppl 6):2767-74.
7. Santos FPA, Acioli S, Rodrigues VP, Machado JC, Souza MS, Couto TA. Nurse care practices in the Family Health Strategy. Rev Bras Enferm. 2016; 69(6):1060-7.
8. Silva MRF, Silveira LC, Pontes RJS, Vieira AN. Care beyond health: mapping bonding, autonomy and emotional territory in family health. REME - Rev Min Enferm. 2015; 19(1):249-259.
9. Barbiani R, Dalla Nora CR, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. Rev Latino Am Enferm. 2016; 24:e2721.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde - CNS. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.
11. Teza P, Miguez VB, Fernandes RF, Souza JA, Dandolini GA, Abreu AF. Geração de ideias: aplicação a técnica World Café. Florianópolis: Int J Knowl Eng Manag. 2013; 3(3):1-14.